

Conselho de Classe

... de agosto de 1998.

i.

Paraíso, ... de agosto de 1998.

Amiga Clarice,

Como tem passado? Já resolveu aquele problema da sua casa? Fiquei preocupada com você, porque sei o quanto é difícil a "vida de inquilino": um dia se mora num lugar e, no outro, já se está de malas na mão, em uma perfeita bagunça. Mas não se preocupe. Logo você encontrará um lugar só seu, onde tudo ficará organizado de acordo com seu gosto e necessidades...

E o trabalho, como vai? Você se inscreveu para o Encontro de Educadores que vai acontecer em Campinas? Acho que vai ser muito bom! Quem sabe nos encontramos por lá!

...E, falando em trabalho, ainda bem que a gente pode "trocar figurinhas" sobre nosso cotidiano como CP. Gostaria de estar conversando um pouco com você sobre Conselho de Classe. Não gostei nada do Conselho das 5^{as} séries do noturno que realizamos no último bimestre e estou pensando em rever muitas coisas para os próximos.

Os Conselhos das classes do diurno até que foram produtivos, apesar dos problemas que sempre enfrentamos em reuniões como estas. Entretanto, com o noturno, especialmente com as 5^{as} séries foi um desastre... Justo estas classes nas quais os índices de retenção são maiores e temos sérios problemas de disciplina.

Pra começar, 3 dos 10 professores não compareceram, apesar de termos feito a convocação com antecedência e procurado articular os horários de todos.

Além disso, foi a primeira vez que contamos com a participação dos alunos e eu estava preocupada com a reação dos professores. Sabe o que aconteceu? Os alunos ficaram num canto, pouco à vontade, com dificuldade para falar; até porque a maioria dos professores estava pouco cordial: um deles, inclusive, explicitou sua discordância com a presença dos alunos, deixando claro que não gostava de interferências no seu trabalho, especialmente se vindas destes...

Queria tanto ter contado com a participação da minha Diretora que, além de ser uma pessoa envolvida com as questões dos alunos, certamente teria me ajudado no encaminhamento da reunião. Entretanto, mal havíamos começado as discussões e ela foi chamada para atender a uma mãe.

Ao longo da reunião, apesar de ter insistido para que o grupo discutisse sobre os problemas de aprendizagem que os alunos estavam apresentando e os encaminhamentos que os professores davam ao seu trabalho, eu não consegui eco, mesmo quando começamos a analisar os gráficos de aproveitamento por disciplina no bimestre. A discussão sempre retornava para problemas de comportamento em sala de aula.

Outra situação difícil que enfrentei foi a reclamação dos professores quanto às informações sobre os alunos que tiveram que

trazer para a reunião. O professor de História apresentou apenas os resultados de uma prova bimestral anotados em seus diários, alegando o tempo todo que, por estar lecionando em muitas classes, mal conhecia seus alunos. A professora de Ciências trouxe pastas das suas turmas contendo diferentes trabalhos realizados pelos alunos, só que disse que foi impossível analisar tudo e chegar a uma síntese, motivo pelo qual ela acabou se baseando mesmo no resultado da prova. O professor de Português também reagiu contra os registros, dizendo: "Não vamos aprovar todo mundo esse ano? Por que tanto trabalho, tanta anotação, tanto registro?" Nessa hora, felizmente, a professora de Educação Artística retrucou, lembrando que já havíamos discutido sobre isso na HTPC e que, para ela, já havia ficado claro o que é a "Progressão Continuada"... Percebi que o pessoal precisava retomar essa discussão, mas não naquele momento.

A maior parte das informações que os professores trouxeram sobre os alunos eram superficiais e padronizadas, como "não traz material", "falta de pré-requisitos", "falta de habito de estudo", "faltoso" etc. Sobre o "grupo classe", também ninguém apresentou nada.

É, amiga, eu não consegui que fossem discutidas as questões a respeito das dificuldades dos alunos (individualmente e no grupo) e da atuação dos professores. Mesmo quando o representante da 5° C fez um comentário sobre as aulas do professor de Matemática (alegando que os alunos não entendiam suas explicações), a discussão, que poderia ser boa, não deu em nada. Além disso, você não pode

imaginar o que aconteceu com esse aluno! Na semana seguinte, ele veio me dizer que não participaria mais do Conselho pois, em classe, quando errava algum exercício, esse professor falava: "Está vendo, menino? Você não presta atenção, por isso não tem o direito de ficar reclamando de mim no Conselho".

Sabia que essa reunião ia ser difícil, pois era a primeira vez que reuníamos professores e alunos no Conselho. Mas não esperava encontrar tantos problemas!... Os professores se sentem mal por serem avaliados em público, ainda têm equívocos sobre avaliação em processo, não vêem a função de registrar a aprendizagem dos alunos, o seu trabalho em sala de aula...

Acho que não preparei devidamente nem professores nem alunos para essa reunião. Além disso, acabei falando muito durante o Conselho, tentando fazer sínteses e propondo encaminhamentos, pois sentia que a reunião não ia dar em nada. Você acredita que o grupo não conseguiu fazer nenhuma proposta de trabalho para melhorar a situação das 5s s séries? Não saíram sugestões nem por disciplina, quanto mais integrando áreas. Pensando bem, creio que nem ficaram claros os principais problemas das classes.

Sei que vou ter que retomar e avaliar tudo isso com o grupo de professores, só que ainda não sei como. Você teria algumas dicas?

Aguardo logo sua resposta.

Um beijão, Emilia

P.S.: Ah, se você for ao Encontro de Educadores, que tal dividirmos um quarto no hotel?

Campos do Serrano, ... de setembro de 1998.

Oi, Emilia,

Como tem passado? Eu estou indo muito bem! Ainda procurando casa, mas bastante animada com o trabalho aqui na escola...

Veja que coincidência: na semana em que recebi a sua carta contando sobre o Conselho de Classe com a participação de alunos, nós aqui na escola estávamos realizando o nosso segundo Conselho de Classe participativo com o Ensino Médio noturno, que, por sinal, foi muito positivo! Os alunos e os professores, até os que de início resistiram à idéia, estão gostando da experiência, vendo que vale a pena atuar desta forma. Vou te contar como estamos conseguindo...

No começo não foi fácil! Era uma novidade que ao mesmo tempo fascinava e assustava, pois mexia demais com concepções e práticas avaliativas há muito arraigadas. Além disso, punha frente a frente os principais atores do "drama" da avaliação: o professor e o aluno.

Você já reparou no fato de que, há muito tempo, as reuniões de Conselho de Classe tratam o aluno como um "objeto de avaliação", sem ouvir suas opiniões sobre as suas dificuldades ou avanços? Por que só a visão do professor deveria prevalecer, se o aluno também faz parte do processo de avaliação? Aliás, como já discutimos no PEC, o Conselho Bimestral é um momento privilegiado de análise coletiva dos trabalhos tanto do professor quanto do aluno. É verdade, também, que só o fato de juntarmos professores de diferentes áreas que trabalham com a mesma classe favorece a instauração de uma visão menos fragmentada do trabalho pedagógico e dos alunos.

Um dos nossos professores de Matemática, que veio de uma escola em que o Conselho de Classe com alunos já vinha acontecendo há algum tempo, foi quem

trouxe a discussão pra cá. A surpresa foi geral! Enquanto alguns professores se mostraram receptivos à idéia, outros (a maior parte), resistiram bastante, acharam quase absurdo termos alunos no Conselho. Entretanto, este professor contou ao grupo sua experiência e defendeu a importância de envolver os alunos no processo de avaliação, o que fez o grupo de professores refletir sobre a proposta antes de descartá-la.

Colocar isso em prática deu um trabalhão! Tivemos que discutir a questão com os professores e os alunos com muita antecedência, até chegarmos a um consenso sobre se teríamos ou não o Conselho de Classe participativo.

Os alunos, de início, também ficaram surpresos! Ao mesmo tempo que gostaram da idéia, ficaram preocupados, pois vislumbraram a possibilidade de haver conflitos com alguns professores: temiam perseguições, resistências. Achamos então importante que tudo ficasse bem claro para eles e para nós. Assim, discutimos com os alunos:

- Quais eram suas expectativas sobre sua participação?
- Que questões achavam importante levar para o Conselho?
- Quem seriam os representantes de cada classe a participar do Conselho e como seriam escolhidos?

- Em que momentos discutiriam as questões a serem levadas para o Conselho e como seria dado o retorno para a classe?

Os professores-coordenadores de classe ajudaram os alunos a pensar sobre suas dificuldades e avanços na aprendizagem, assim como sobre os problemas enfrentados em classe com o professor. Estas informações seriam levadas ao Conselho.

Já com os professores, discutimos os seguintes pontos:

- Como deveria ser feita a avaliação da aprendizagem dos alunos? Que aspectos do seu desempenho seriam levados em consideração?
- Que informações sobre o aluno e sobre o seu trabalho o professor deveria levar para a reunião?

Para responder a estas questões, os professores perceberam que era necessário clarear os objetivos de sua proposta de trabalho e quais os meios utilizados para concretizar suas intenções. Discutiram então as seguintes questões:

- O que pretendiam com sua proposta de trabalho (nas diversas áreas e séries)?*
- Como desenvolveram esta proposta?*
- Que resultados obtiveram com o seu trabalho junto aos alunos?*
- Quantos e quais alunos apresentaram problemas em sua área? Que hipóteses levantaram sobre as possíveis causas desses problemas?*
- Que medidas propuseram para o bimestre seguinte acerca de seu trabalho (replanejamento)? Como seria a recuperação/ reforço dos alunos?*

Os professores colocaram suas dúvidas, deram suas opiniões. O consenso foi difícil, mas, finalmente, a maioria se colocou favorável à experiência, acreditando que seria benéfica para o trabalho. Combinamos, com antecedência, quais aspectos seriam registrados sobre os alunos e levados para o Conselho. As diversas formas de registrar estes aspectos ficou por conta de cada professor.

O primeiro Conselho deixou todo mundo com frio na barriga, mas, conforme a reunião foi se desenvolvendo, os animos se acalmaram, pois todos tiveram garantido o direito de se colocar de forma a serem ouvidos.

Por enquanto, esta experiência está sendo feita apenas com o Ensino Médio do noturno, mas já está começando a dar frutos... Depois da primeira experiência, até os mais resistentes aderiram à proposta, pois perceberam seus resultados nas sala de aula. Professores e alunos têm se relacionado melhor, tanto que, no segundo Conselho, as observações dos professores sobre comportamento e disciplina dos alunos já não apareceram tanto (mesmo porque as questões disciplinares, em alguns casos, estão sendo discutidas diretamente com os alunos, nas classes).

Tem havido também muita troca de experiências entre os professores das diversas áreas a respeito das formas de avaliar, havendo inclusive aqueles que passaram a levar suas anotações sobre os alunos para o Conselho.

Por essas e por outras, Emília, é que ando tão entusiasmada. Você não imagina como tenho aprendido com esta experiência. Mesmo que ela ainda não ocorra na escola como um todo, já percebemos seus benefícios em relação à mudança de concepção de alguns professores quanto à avaliação. As coisas não são perfeitas. Ainda temos muito que avançar, mas este grupo de professores do noturno tem feito a escola toda repensar a avaliação.

*Bem, minha amiga, acho que já falei demais. Também, não é para menos...
Um grande abraço,
Clarice*

PS.: Ainda não sei se vou poder ir ao Encontro de Educadores. Estou um pouco assoberbada com a procura de casa e o trabalho na escola. Mas, se eu for, é claro que topo dividir as despesas do hotel com você. Até o final da semana te dou a resposta, OK?

SITUAÇÃO

Emília descreve a realização de uma reunião de Conselho de Classe de 5ª série.

Esse é um momento de Intersecção do trabalho pedagógico dos professores das diversas disciplinas, em que se avalia e se replaneja coletivamente. Esta é a primeira vez que a escola enfrenta a questão da participação dos alunos neste Conselho

PROBLEMA

O Conselho de Classe do 2º bimestre realizado com as 5ª-s séries do noturno

(classes em que o índice de retenção é bastante alto e os problemas de indisciplina dos alunos são vários não transcorreu bem: os alunos se sentiram constrangidos, alguns professores não concordaram com a participação dos alunos, a discussão sobre os problemas de disciplina dos jovens sobrepujou a discussão sobre questões de ensino e de aprendizagem e os professores reclamaram da necessidade e da forma de registrar informações sobre os alunos. A CP avalia que participou inadequadamente e lamenta que não tenha surgido

nenhuma proposta concreta para melhorar o rendimento dos alunos de 5ª série.

ENCAMINHAMENTOS

- Para que ocorram mudanças de práticas instaladas há muito tempo, é necessário que se planeje com atenção os passos da realização desta nova proposta, como é o caso da participação dos alunos no Conselho Bimestral;
- Cabe à escola discutir com os alunos suas expectativas e formas de participação neste Conselho, de modo que a opinião da maioria seja garantida na voz dos representantes de classe e que esta participação seja produtiva. A intervenção de um professor-coordenador de série pode ser de grande valia para organizar a discussão dos alunos;
- Pensando em um processo avaliativo contínuo, os professores devem ter também um momento preparatório, anterior à reunião do Conselho, para discussão dos critérios que orientam a avaliação: quais são os objetivos que

esperam alcançar na sua disciplina, quais são os meios para conseguir alcançá-los, quais foram os resultados obtidos. É importante que haja consenso entre os professores sobre quais as informações sobre os alunos e sobre seu trabalho devem ser levadas à reunião;

- Essa troca de experiências entre profissionais de diferentes áreas é fundamental para o aperfeiçoamento da prática educativa.